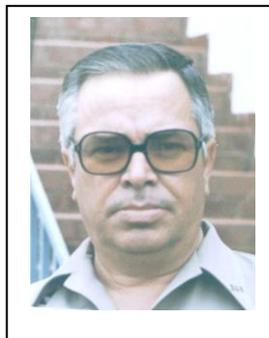


FHE **POUPEX**

O 15 DE NOVEMBRO DE 1889 NO RIO DE JANEIRO. ROTEIRO HISTÓRICO



Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia e que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. É autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis das histórias da 1ª, 2ª e 3ª Brigada de Cavalaria Mecanizada e, o biógrafo do General Osório, na obra General Osório o maior herói e líder popular brasileiro, no bicentenário de seu nascimento em 2008.

Digitalização de artigo do autor na Revista do IHGRJ disponibilizá-lo em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa para ser integrada no Programa Pérgamum de bibliotecas do Exército

**REVISTA DO
INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO
DO RIO DE JANEIRO**

Rio de Janeiro

1988 / 1989

O 15 DE NOVEMBRO DE 1889 NO RIO DE JANEIRO. ROTEIRO HISTÓRICO

Cláudio Moreira Bento

Faz um século que em 15 de novembro de 1889, uma sexta-feira, o Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, liderando tropas da guarnição do Rio de Janeiro (Corte) penetrou no Quartel-General do Exército, local do atual Palácio Duque de Caxias, no Campo de Santana, onde se reunia o Gabinete Ouro Preto. E como feliz desfecho de uma bem urdida, coordenada sucedida e incruenta conspiração republicana, o Gabinete foi deposto sem nenhuma resistência ou protesto expressivo. Assim, segundo Calmon, "**Deodoro apoderou-se da situação, conquistou o Governo e passou a presidir o futuro**", proclamando a República, à tardinha, através do Decreto nº 1 do Governo que passou a presidir, regime consagrado mais tarde pelos Constituintes de 1891.

A República era idéia antiga desde a Colônia, quando teve seu momento maior na Inconfidência Mineira, liderada pelo alferes do Exército Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, hoje Patrono Cívico da Nacionalidade. Depois de 1822, entre as tentativas republicanas registre-se a República Rio-Grandense, única experiência republicana concreta entre nós, que durou quase 10 anos e surgiu em função da Revolução Farroupilha (1835-45).

Sem Deodoro, com apoio expressivo da Guarnição Militar da Corte, (Exército, Marinha, Polícia Militar e Bombeiros), segundo declarou mais tarde Quintino Bocayuva, líder civil do movimento, "**ainda hoje estaríamos em propaganda republicana, dentro das muralhas do 3º Reinado**". Assim através do Marechal Deodoro, falaram os inconfidentes mineiros e baianos, os poetas da Inconfidência Mineira, os libertários pernambucanos de 1817 e 1824, a quase maioria dos deputados gerais da Regência, os rio-grandenses e catarinenses farroupilhas, o sabinos da Bahia, os civilistas de São Paulo, os vereadores gaúchos signatários da moção plebiscitária de São Borja, os clubes republicanos brasileiros, os abolicionistas, os militares e, ainda em 15 de novembro de 1889, o povo do Rio de Janeiro (Corte) através de sua Câmara que também proclamou a República.

Abordamos a seguir como contribuição do **Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro**, um roteiro histórico dos fatos ocorridos e locais históricos ligados a Proclamação da República no Rio de Janeiro, desde 9 de novembro de 1889.

9 de novembro de 1889 — noite — Ilha Fiscal

Governo oferece um baile à oficialidade do cruzador chileno "**Almirante Cochrane**" na Ilha Fiscal. Este seria o último baile do regime monárquico.

9 de novembro — noite — rua Ouvidor, 155 — Clube Militar

Sessão preparatória da proclamação da República, quando se resolveu reagir contra o gabinete Ouro Preto. Desta reunião resultaria a proclamação na semana seguinte. Sessão na qual ficou decidido a deposição do Gabinete Ouro Preto e por via de consequência a Proclamação da República, caso Benjamin Constant não conseguisse, junto ao Governo, uma solução honrosa para a classe militar, até 17 Nov 1889.

11 de novembro de 1889 — noite — Residência de Deodoro da Fonseca à Pça. da República 197 (antigo Campo de Santana quase esquina de Visconde de Itaúna).

Aí houve diversas reuniões de lideranças civis e militares de 11 a 15 de novembro, com vistas a deposição do Gabinete Ouro Preto e Proclamação da República. Foi dela que Deodoro saiu na manhã de 15 de novembro de 1889, para colocar-se a frente da tropa vinda de São Cristóvão que apoiou-lhe na deposição do Gabinete Ouro Preto- Nesta casa, historicamente, tomou posse o primeiro Governo Provisório da República, foi assinado pelo mesmo Decreto nº 1 que proclamava a República e o Manifesto à Nação. Todo o ordenamento jurídico do Governo Provisório foi aí firmado, inclusive o Decreto de 19 Nov de 1889, que criou o centenário pavilhão nacional. Foi indiscutivelmente a primeira sede do Governo na República e é o único vestígio arquitetônico, quase íntegro, envolvido na Proclamação da República. É o mais importante monumento relacionado com a República. É parte do Museu Histórico do Exército. Ressalte-se a reunião de 11 de novembro de aliança das lideranças civil e militar.

11 de novembro de 1889 — tarde — Escola Militar da Praia Vermelha

Trinta e cinco oficiais desta Escola firmam **Pactos de Sangue**, pelo compromisso de acompanharem Benjamin Constant, em todo o terreno, até o da resistência armada. Esta escola na manhã de 15 de novembro, deixou a Praia Vermelha e marchou para apoiar a 2º Brigada de São Cristóvão na deposição do Gabinete Ouro Preto, sendo detida temporariamente na Lapa, pelo 1º Batalhão de Infantaria. Ela chegou ao Campo de Santana quando Deodoro já havia deposto o Gabinete. Vinha comandada pelo irmão de Benjamin Constant, Capitão Marciano. Foi nela que, em 23 de outubro, Benjamin Constant, em frente ao Ministro do Exército, culpou o Governo pelos incidentes da Questão Militar .

11 de novembro de 1889 — tarde — Escola Superior de Guerra — São Cristóvão (Quartel do atual 1º Batalhão de Guardas) .

Cinquenta e sete de seus alunos firmam **Pactos de Sangue**, pelo compromisso de acompanharem Benjamin Constante, em todo o terreno, até o da resistência armada. Ela participou das tropas que vindas de São Cristóvão que apoiaram Deodoro na deposição do Gabinete Ouro Preto-

11 de novembro de 1889 — tarde — 2ª Brigada do Exército — São Cristóvão (Quartel do atual C POR/RJ).

Trinta e três oficiais dos 1º e 9º Regimentos de Cavalaria e dezenove do 2º Regimento de Artilharia que ali aquartelavam firmam **Pactos de Sangue**, pelo compromisso de acompanharem Benjamin Constant, em todo o terreno, até o da resistência armada. A 2ª Brigada participou decisivamente em apoio ao Marechal Deodoro da deposição do Gabinete Ouro Preto, na manhã de 15 de novembro de 1899, reforçada pela Escola Superior de Guerra.

12 de novembro de 1889 — Rua do Carmo nº 40

Quintino Bocayuva comunica a Rui Barbosa sua designação para Ministro da Fazenda no Governo a ser instaurado após a Proclamação.

13 de novembro de 1889 — noite — Rua do Carmo nº 40

Ali, reúnem-se, no escritório de Quintino Bocayuva, Quintino, Sólton e Benjamin Constant. Discutem sobre a fixação do dia para a Proclamação da República.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Clube Naval (atual Praça Tiradentes). (Agência Correio).

Benjamin Constant obtém a adesão dos oficiais de Marinha ali reunidos, sob a liderança de Eduardo Wandenkolk, sobre o apoio na Armada à deposição do Gabinete Ouro Preto. Serviram de mensageiros os alferes Cândido Mariano Rondon e Tasso Fragoso.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Mosteiro Santo Antônio — Quartel do 7º Batalhão de Infantaria (7º BI).

O 7º BI que havia acompanhado Deodoro a Mato Grosso recebeu ordem de tomar posição no interior do Quartel-General.

Quando Deodoro penetrou no pátio do Quartel-General, um capitão desta Unidade deu um viva a Deodoro que foi respondido por toda a tropa que ainda permanecia fiel ao Gabinete Ouro Preto, assegurando assim condições militares para a deposição do Gabinete Ouro Preto e mais tarde a Proclamação da República.

15 de novembro de 1889 — 5 horas da manhã — Arsenal de Marinha (Pça. Mauá).

Ali reuniu-se, informado de que se preparava algum movimento, parte do Gabinete Ouro Preto (Presidente do Conselho). Ali ainda pela manhã sob seu portão o Mar Deodoro confraternizou com o Barão de Santa Marta. Ajudante-General da Armada e devolveu-lhe, com agradecimentos, os fuzileiros e marinheiros, que o apoiaram na deposição do Gabinete Ouro Preto.

15 de novembro de 1889 — amanhecer — Quartel General do Exército, Campo da Aclamação e Quartéis 1º e 10º Batalhões de Infantaria.

Reunião do Ministério presidido pelo Visconde de Ouro Preto, após notícias de que tropas revoltadas marchavam para o centro da cidade sob o comando de Deodoro da Fonseca. O Gabinete tencionava resistir com o apoio das forças convocadas para defendê-lo no Quartel-General do Campo de Santana e cujo comando estava entregue a Floriano Peixoto Ajudante-General do Exército. Deodoro se apresentou diante do Quartel-General. Forçou o portão e penetrou no pátio do Quartel-General e recebeu a adesão das tropas que o defendiam. Deodoro sobe ao andar superior e declara a Ouro Preto a deposição do Ministério, em nome do Exército e Armada (Marinha).

15 de novembro de 1889 — manhã — Campo de Santana

Antes que as tropas ganhassem as ruas, a Repartição Geral dos Telégrafos, que funcionava ali, no nº 39, foi ocupada por ordem de Deodoro pelo Tenente da Armada José Augusto Vinhaes, fato de grande importância estratégica.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Quartel do Batalhão Naval. Ilha das Cobras.

Daí saiu na madrugada de 15 de novembro de 1889, o Batalhão Naval (atuais fuzileiros navais) para participarem da defesa interna e externa do Quartel-General do Exército onde se reunia o Gabinete Ouro Preto. Aderiram a Deodoro, tomaram parte do desfile e foram devolvidas, solenemente, no Portão do Arsenal de Marinha, ao Barão de São Marta, Ajudante-General da Armada.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Quartel dos Imperiais Marinheiros. Ilha de Villegaignon.

Daí saiu forte contingente de Imperiais Marinheiros para participarem da defesa interna e externa do Quartel-General do Exército, onde se reunia o Gabinete Ouro Preto. Aderiram a Deodoro, tomaram parte do desfile e foram devolvidos solenemente no Portão do Arsenal de Marinha, ao Barão de São Marta, Ajudante-General da Armada.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Corpo de Bombeiros — Campo de Santana.

Daí saiu um contingente para defender, no interior do Quartel-General do Exército, o Gabinete Ouro Preto. Aderiram ao Marechal Deodoro e desfilaram neste dia.

15 de novembro de 1889 — madrugada — Quartel da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Rua Evaristo da Veiga.

Daí saiu um forte contingente da Polícia Militar do Rio de Janeiro para participar da defesa interna e externa do Quartel-General do Exército, onde se reunia o Gabinete Ouro Preto. Seus infantess e cavalarianos aderiram a Deodoro e tomaram parte do desfile.

15 de novembro de 1889 — manhã — Rua Senador Eusébio, altura do Gasómetro, no Mangue.

15 de novembro de 1889 — manhã — Desfile das Tropas

O desfile das tropas percorreu a face oriental do Campo de Santana — Rua da Constituição — Largo do Rossio (Praça Tiradentes) (sede do Clube Naval) — Rua do Teatro — Rua do Ouvidor (sede do Clube Militar nº 155) - Rua 19 de Março (sede Santa Cruz dos Militares) — Portão do Arsenal de Guerra (parada de confraternização) - Rua Visconde de Inhaúma — Rua Mar Floriano (atual) - Campo de Santana).

A frente da tropa desfilavam os líderes militares Deodoro e Benjamin e o líder civil Quintino Bocayuva.

Do desfile participaram os 1º e 9º Regimentos de Cavalaria; os 1º, 7º e 10º Batalhões de Infantaria; as escolas Superior de Guerra e a Militar da Praia Vermelha; o 2º Regimento de Artilharia; o Batalhão Naval; um contingente de Marinheiros; as polícias militares da Corte e Rio de Janeiro e o Corpo de Bombeiros da Corte, além de integrantes do Batalhão de Engenheiros vindos da Praia Vermelha.

15 de novembro de 1889 — 2 horas da tarde — Estação São Francisco Xavier

Desembarcam provenientes de Petrópolis, onde se encontravam, D. Pedro II e a Imperatriz, tendo seguido logo para o Paço da Cidade, onde iriam permanecer até seu embarque para a Europa.

15 de novembro de 1889 — 4 horas da tarde — Paço Imperial

No final da tarde Visconde de Ouro Preto apresenta ao Imperador a demissão coletiva do Ministério.

15 de novembro de 1889 6:30 hs da tarde — Rua da Ajuda

Nesta rua, reuniu-se o Visconde do Ouro Preto, em casa de amigos para deliberar sobre a organização de um Gabinete Liberal. Deodoro ordena sua prisão.

15 de novembro de 1889 — tarde e noite — Rua do Ouvidor

Discursaram de várias janelas dessa rua, Silva Jardim, Aristides Lobo e José do Patrocínio saudando as tropas que depuseram Ouro Preto. Ali houve, durante todo o dia, uma grande afluência do povo que ia se inteirar das notícias e dos atos do Governo

Provisório, pela leitura dos boletins afixados às portas das redações dos diversos jornais, tanto no dia 15, como nos subseqüentes.

15 de novembro de 1889 — à noite — Residência de Benjamin Constant

É homologada a escolha do primeiro Ministério da República.

15 de novembro de 1889 — Largo da Lapa

Ali localizou-se o 10º Batalhão de Infantaria com o objetivo de impedir a passagem da Escola Militar para juntar-se às forças de Deodoro no Campo de Santana. Este batalhão terminou aderindo, ao saber que Deodoro havia proclamado a República. Ele aquartelava no Quartel-General. É o atual Batalhão Avaí.

15 de novembro de 1889 — Palacete Itamarati, da Rua Larga (atual Marechal Floriano)

Ali foi recolhido ferido o Ministro da Marinha Almirante Ladário após reagir a voz de prisão ordenada pelo Marechal Deodoro, quando voltava pela 3ª vez ao Quartel-General do Exército, para a reunião do Gabinete Ouro Preto.

16 de novembro de 1889 — Paço Imperial

Comparecimento do Governo Provisório.

17 de novembro de 1889 — madrugada — Cais Pharoux

Embarque de D. Pedro II e sua família a Europa, a bordo do vapor "**Alagoas**".

Estão disponíveis em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB www.ahimtb.org.br .
diversos trabalhos do autor sobre a Proclamação da República e seu proclamador,